

As inquietações se incensaram. Fumacinhas de desconfiança pairavam no ar. Entrou 2011. O vestígio de mau presságio voltou a se repetir. Porém, pior. No curso de um ano, a inflação mostrava tendência ascensional. No acumulado anual, verificado no mês de agosto, sinalizava 7,2%. Péssimo sinal. Nuvens escuras adejando à espreita. Que estaria atrapalhando? Seria a dinâmica destemperada da economia brasileira que, após uma abstinência de crescimento de aproximadamente 25 anos, diante de alguns incentivos bem orquestrados pela política econômica, adentrou em fúria indetível? Tirar o atraso de pobreza a todo custo. Dezenas de milhões eram os brasileiros vegetando ainda ao desamparo. O emprego se tornou urgente. Seria algum fenômeno particular que se manifestou e interferia de maneira nefasta na composição geral dos preços? Tanto a primeira quanto a segunda pergunta constituem hipóteses a serem examinadas.

Na verdade as duas respostas parecem corretas. A economia brasileira entrou num ciclo positivo de crescimento em função dos estímulos concedidos, da nova situação de estabilidade e do papel do crédito. A geração de emprego retornou e os trabalhadores estão pressionando por melhores salários. Isto é um benigno sintoma. Traz alguns inconvenientes de pressionar para cima os preços. Mas, no geral, é salutar.

O problema maior mesmo, o qual não tem solução, estaria no fenômeno particular que alvoroçou os preços. Ele saiu do clima. O desequilíbrio climático atingiu a agricultura e as quebras nas safras agrícolas se espalharam mundo afora. O gasto com a produção permanece igual. Todavia como a colheita foi menor, o divisor diminuiu e o quociente se eleva. Dividir 1000 unidades produzidas por 50 dinheiros resulta 20. Agora dividir 1000 unidades por 25 dinheiros acaba em 40. Nessa simulação, a safra caiu à metade e o preço aumentou em igual medida. Por isto, a inflação da comida ascendeu. E não sei ainda por qual motivo a imprensa principalmente televisiva não apontou a questão para a população. Pode ser a influência do agronegócio na publicidade. Este tipo de inflação não cai mediante a utilização de taxas de juros mais altas administradas pelo Banco Central. Trata-se de elevação no custo de produção. Porém, mais cedo ou mais tarde, a população vai perceber. Talvez as donas de casa já tenham notado e isto não poderá ser escondido por muito tempo.

O cuidado com a natureza é uma preocupação urgente e requer ações de atenção que vão envolver a humanidade inteira para que os desequilíbrios não se agigantem. E como se não bastasse, o salário dos trabalhadores será muito afetado no custo de vida e saber gerenciar as finanças pessoais vai requerer zelo redobrado.

A **JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.